

SESSÕES DO PLENÁRIO

40ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 14 de maio de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS GEILSON (2º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Angelo Almeida, Angelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Gika Lopes Lula, Heber Santana, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimateia, Joseildo Ramos Lula, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Junior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Manassés, Marcelino Galo Lula, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen Lula, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Lula Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Robinho, Rosemberg Pinto Lula, Samuel Junior, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Vítor Bonfim, Zé Neto Lula, Zé Raimundo Lula e Zó. (57)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Euclides Fernandes comunicando que, devido a problemas de saúde, esteve ausente na Sessão do dia 18/04/2018, conforme atestado médico apresentado.

Do Deputado Alex da Piatã comunicando que, devido a problemas de saúde, esteve ausente das Sessões por um período de 15 (quinze) dias, contados a partir do dia 20 de abril de 2018, conforme atestado médico apresentado.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pequeno Expediente. (**Oradores Inscritos**)

Com a palavra o primeiro orador inscrito, nobre deputado Marcelino Galo. Ele que já foi presidente do Partido dos Trabalhadores na Bahia.

O Sr. MARCELINO GALO LULA:- Nobre presidente, uma pequena correção: Marcelino Galo Lula da Silva.

Presidente, o senhor me dá uma tolerância?

(O deputado foi marcar a presença.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Eu não falei o nome completo, justamente porque V. Ex.^a estava ausente. Agora que está presente, que vai dar a presença, então vou pronunciar o nome correto: Marcelino Lula da Silva Galo. Agora, sim.

O Sr. MARCELINO GALO LULA:- Marcelino Galo.

Sr. Presidente, agradeço a tolerância de V. Ex.^a. Eu acho que de tanto exercer essa presidência o senhor está tomando gosto. Então...

Nobres deputados, nobres deputadas, Srs. Servidores, aqueles que nos veem na *TV Assembleia*, eu gostaria de registrar aqui que na sexta-feira estivemos no município de Jacobina, no território Piemonte da Chapada Diamantina, junto ao comandante da Polícia Militar, junto à major Denise, que comanda a Ronda Maria da Penha, implantando a ronda naquele território.

Então essa ronda, que é já conhecida em todo o mundo... A major vem sendo premiada em todo o Brasil, fora do Brasil, por um trabalho e um trabalho pelos direitos humanos. E ali a gente confirma que não há nenhuma dicotomia entre polícia e direitos humanos.

Então a polícia, como grande zeladora dos direitos humanos, cuidando de um tema crucial neste país, que é a violência contra as mulheres. As mulheres que são vítimas do feminicídio, morte somente por causa do gênero, por ser mulher ser assassinada, e também a violência através do estupro.

De forma que o governador Rui Costa, que tem cuidado da infraestrutura, com a BA-144 e com a policlínica já sendo construída, também participa de uma ação dessas que é fundamental, sendo implementada no município.

De forma que o município de Jacobina muito bem recebeu, com todas as autoridades presentes, esse instrumento importantíssimo de combate e proteção. Combate à violência e proteção às mulheres.

Também quero registrar aqui que está acontecendo nesta Assembleia, no auditório, uma audiência pública onde a Polícia Rodoviária Federal apresenta o seu plano, o plano de redução de mortes e de lesões no trânsito nas nossas estradas, principalmente. Então, a PRF está de parabéns, porque isso deveria ser um lema da segurança pública como um todo, reduzir mortes e violência, principalmente contra a nossa juventude. De forma que esse evento é muito importante. Nós sabemos que

trânsito depende muito do estágio civilizatório. Uma população que não é bem-educada não vai se conduzir muito bem no trânsito.

Então, combater a violência no trânsito depende de uma série de fatores que perpassa a ação policial. A educação é fundamental, o convívio com civilidade é muito importante. Esse evento tem a participação de quase 400 policiais, com autoridades, com superintendentes de diversos estados.

Então, aqui eu quero parabenizar o superintendente, o inspetor Tourinho, que tem conduzido com muita competência... E essa Polícia Rodoviária Federal é uma das polícias mais republicanas e mais competentes que nós temos. Provando isso é que, com a intervenção militar do governo federal no Rio de Janeiro – caríssima, gastando 1 milhão e meio por dia – a maior apreensão de drogas, ali no Rio de Janeiro, foi feita, justamente, graças ao trabalho cotidiano da Polícia Rodoviária Federal, o que nos faz ter a certeza de que se esse dinheiro, vejam vocês, 1 milhão e meio por dia, tivesse sendo investido nas polícias, nas diversas polícias, ele seria muito mais proveitoso, muito mais a serviço da comunidade, porque quem tem que fazer segurança pública é a polícia, são as polícias. E numa das ações, o tráfico de armas, está comprovado que 82% das mortes por homicídio são causadas por balas e revólveres fabricados pela Taurus no Brasil...

Então, isso é uma ação das Forças Armadas, que deveriam fiscalizar. E neste país que mais matam e morrem policiais no mundo, porque os policiais também são vítimas do próprio sistema, essas balas e essas armas têm que ser combatidas.

Ainda há aqueles que defendem que a população deva ficar armada...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. MARCELINO GALO LULA:- (...) esses que defendem interesses da indústria de arma! Imagine no trânsito com essa população armada: qualquer conflito, nobre presidente, vai ser dirimido na bala! Isso nós não queremos.

Então, eu sei da compreensão de V. Ex.^a

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado, Marcelino Galo Lula. Lula Galo.

O Sr. MARCELINO GALO LULA:-Muito obrigado pela tolerância. É Marcelino Galo Lula da Silva.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Agora entendi.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Informamos a visita de estudantes da Escola Gente, do bairro Pau da Lima. Alô, Pau da Lima! É Pau da Lima, São Marcos, é garotada! Beleza. Cadê a professora? Oh, pró, valeu! Valeu, garotada! Que beleza!

Quem vai assumir a presidência agora é esse senhor simpático: Adolfo Menezes.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Por 5 minutos falará o deputado Carlos Geilson.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, colegas da imprensa, você que nos assiste pelo canal *TV Assembleia*, a Embasa presta um péssimo serviço, mas é excelente cobradora. O recibo chega nas casas no tempo marcado ou antes do prazo previsto. Mas prestar um bom serviço, isso não acontece.

E eu falo da minha querida Feira de Santana, que vem padecendo, mesmo no período chuvoso, com a falta d'água. Sempre na alta estação, a alegação é que aumenta o consumo e que não consegue, através da demanda, chegar a todos os consumidores, fornecendo o líquido precioso.

Eu tenho 40 anos de rádio. E nesses 40 anos sempre ouvi dizer: “No próximo verão o problema será solucionado! No próximo verão essa situação será equacionada”. E chega o próximo verão, e nada acontece. Mas os governos sempre dizendo: “Estamos investindo em novas adutoras. Garantimos que o problema será solucionado”. Mas não é isso que vemos na prática.

Tanto que o governador Rui Costa (Lê) “acaba de autorizar um reajuste de 4,09% na conta de água nos bairros, a título de reposição da variação da inflação anual.

Trata-se de um aumento abusivo, como já virou tradição neste governo. Aliás, duplamente abusivo.

Primeiro, porque a inflação, calculada pelo Ipca, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo, até março passado, foi de 2,68%. Abaixo, portanto, do reajuste nas contas de água. E como a inflação está em queda, em junho, quando o reajuste entrar em vigor, certamente, o índice será ainda menor.

É também abusivo porque, ao conceder reajustes acima da inflação, o governo do estado, que deveria proteger o consumidor, está, na verdade, premiando a empresa que presta péssimos serviços à população baiana.

Nesse fim de semana em que a Agência Reguladora de Saneamento Básico publicou no Diário Oficial a resolução reajustando as tarifas, parte da população da minha querida Feira de Santana viu a água sumir das torneiras.

Faltou água nos bairros Feira X, Muchila, Feira IX, Jussara, Pedra do Descanso, Vila Olímpica, Calumbi, Serraria Brasil, Brasília, Jomafa, Eucalipto e Parque Getúlio Vargas, entre outros bairros.

Mas não foi um caso isolado, Sr. Presidente.

São constantes as interrupções no fornecimento de água em Feira de Santana, a segunda maior cidade da Bahia, com mais de 600 mil habitantes. Uma situação comum a várias outras cidades, inclusive à capital, e que o governo não escolhe, através da Embasa, a quem penalizar.

Até mesmo o próprio governador Rui Costa já foi vítima desse tipo de transtorno: no final do ano passado, sem qualquer aviso prévio, faltou água na casa onde o governador foi passar os festejos do Réveillon com a família, no Litoral Norte.

Para o governador foi fácil resolver o problema. Bastou uma ligação para o presidente da Embasa e logo um carro-pipa foi providenciado.

Para o povo, sobretudo para as famílias mais pobres que habitam os bairros da periferia, o jeito é esperar a volta da água às torneiras.”

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

“(…) Que às vezes só chega à noite, obrigando donas de casa a entrarem pela madrugada enchendo baldes, pois nunca se sabe quando haverá água novamente.

Já a conta de água, essa chega pontualmente, todos os meses. E, como agora, reajustada com valores acima da inflação.”

Meu caro deputado Marcelo Nilo, o Vitória ontem completou 119 anos.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas)

A todos os rubro-negros, os meus parabéns. E para comemorar os 119 anos uma vitória com gosto de bacalhau: 3x2 em cima do Vasco da Gama.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Por 5 minutos falará o deputado Angelo Almeida.

O Sr. ANGELO ALMEIDA:- Boa tarde, senhoras e senhores, boa tarde às Galerias, ao futuro deste estado, desta nação, que estão aqui. Quero agradecer a presença de vocês e saudá-los.

Sr. Presidente, querido Marcelo Nilo, sobre a Embasa eu vou fazer aqui uma passagem rápida no que acontece em Feira de Santana. Não se constrói uma casa sem fazer o alicerce. Quem mora em Feira sabe o quanto o governo tem feito de investimentos. Está lá, inclusive, no bairro do Campo Limpo, uma nova estação. Eu diria que é uma nova estação de captação de água, de tratamento de água, que custou ao governo do estado e à Embasa quase R\$ 20 milhões. Feito essa parte, agora vem o reforço que é necessário fazer na captação lá na nossa Bacia do Jacuípe, ou seja, na Barragem de Pedra do Cavalo. Portanto, é questão de tempo, regularizar essa situação.

Meu querido deputado Carlos Geilson, deputado Marcelo Nilo, deputado Gika, todos nós que, junto com o povo, temos a necessidade de trafegar nas rodovias onde a concessão foi passada para a Viabahia, precisamos nos organizar para saber o que está acontecendo com a Viabahia.

Olhem, quem está falando aqui é alguém que foi vereador!

Quando foram implantadas as concessões dos pedágios da BR-324 e da BR-116 Sul, houve um ataque muito forte, lá, na câmara por conta da cobrança do pedágio. Inclusive, houve acusações à empresa.

Àquela época, eu procurava temporizar... Ou seja, a mesma coisa disse aqui há pouco. Não se constrói uma casa sem fazer o alicerce.

Dizia-se que a Viabahia cobrava pedágio para, apenas, fazer a poda do mato à margem da estrada. Eu defendia ao falar da necessidade da poda. Perdi alguns amigos. Famílias, inclusive, foram ceifadas e morreram na via pública, morreram na BR-324 por conta do alto índice de incêndio que existia na BR-324. Eu não gosto aqui de lembrar, mas foi muito doloroso para muitos de nós.

E, hoje, meu caro Geilson, o que nós estamos vendo é uma letargia. A Viabahia empacou e continua comendo o dinheiro do povo baiano que precisa do seu direito de ir e vir. Caminhoneiros e pessoas saem e fazem o uso da rodovia tanto da 116, saindo e voltando para Feira de Santana, sobretudo ali próximo a Antônio Cardoso, depois de Santo Estêvão.

E a rodovia, a Viabahia, simplesmente, está fazendo cara de paisagem! Ninguém consegue saber o motivo pelo qual eles empacaram, porque o dinheiro continua caindo todos os minutos e todos os segundos nos cofres dessa empresa!

A BR-324 não fica muito longe. Mas é preciso fazer algo.

Este deputado fará uso do seu mandato para entrar, através de uma representação, no Ministério Público Federal para nós podermos tomar conhecimento do que está querendo a Viabahia: se é continuar com aquilo como está ou melhorar.

As obras estão paradas. São 2 anos sem avançar em um trecho curto inclusive. E me parece que não estão com nenhuma vontade de colocar para frente este contrato feito com o governo federal no estado da Bahia.

Muito obrigado, presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Hildécio por 5 minutos.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhoras e senhores presentes, telespectadores da *TV Assembleia*, os jovens estudantes aí da Escola Nova Gente, do Pau da Lima, envio a todos o nosso abraço.

Presidente, eu queria trazer, à tribuna, um episódio ocorrido na cidade de Vitória da Conquista. Mais precisamente, trata-se de um fato relacionado ao aeroporto daquela cidade.

Na semana passada, um artista renomado brasileiro, se não me engano, o cantor Amado Batista, tentava chegar a Vitória da Conquista em sua aeronave e teve de ficar rodando em cima do aeroporto e em cima da cidade de Vitória da Conquista por cerca de uma hora a ponto de fazer um pouso arriscado já com pouco combustível na aeronave.

Tudo isso ocorreu por falta de balizamento na pista do aeroporto da terceira cidade da Bahia. Vejam, o balizamento daquele aeroporto, presidente, só funciona nos horários dos 2 voos comerciais que chegam àquela cidade por dia, repito, que chegam àquela cidade por dia!

Se V. Ex.^a estiver voando, por exemplo, de Salvador a Brasília, na sua aeronave e houver uma emergência que tiver de descer em Vitória da Conquista, não desce, porque o aeroporto está apagado. Se alguém tiver uma necessidade de uma UTI no ar, certamente também terá dificuldade, porque o balizamento do aeroporto não está, frequentemente, acionado.

E, na contramão de um episódio como este, o governo do estado da Bahia prometeu construir 3 aeroportos no estado da Bahia: o aeroporto de Ilhéus que ainda

não há a área para sua construção; prometeu concluir o novo aeroporto da cidade de Vitória da Conquista que, até hoje, também, não consegue terminar; prometeu construir um terminal de cargas no Aeroporto de Feira de Santana. Nesse caso, a Seinfra justifica haver retração na demanda de cargas e passageiros. Prometeu ampliar os aeroportos de Barreiras, Guanambi e Lençóis. Prometeu, ainda, incrementar, no Aeroporto de Feira de Santana, 46 linhas diárias com escalas em Salvador e Belo Horizonte. E nada disso, presidente, ocorreu!

Aliás, as promessas não cumpridas têm sido a marca deste governo que, de tanto prometer, soa, aos ouvidos dos baianos, como a obra ter acontecido. O fato é que se V. Ex.^a retirar a obra do sistema metroviário de Salvador deste governo, nada mais V. Ex.^a irá encontrar a não ser a construção de oito ou nove policlínicas das 27 prometidas e, talvez, três hospitais regionais dos oito hospitais prometidos.

Portanto, presidente, um episódio como este, ocorrido em Vitória da Conquista, com um artista nacional, faz denegrir, ainda mais, a imagem da Bahia que tem sido manchada com a falta de segurança pública, que tem sido manchada com a pouca eficiência do sistema de saúde pública, que tem sido manchada pelo governo que não construiu ainda, sequer, uma escola em 3 anos e meio de mandato.

Esta é a marca deste governo. Este governo só faz propaganda. Este governo falou tanto na construção da Ponte Salvador-Itaparica que eu acho que já tem até vergonha. Agora, não se fala mais na construção da Ponte Salvador-Itaparica. Tomou vergonha, pelo menos.

O governo prometeu duplicar a BR-415, estrada Ilhéus-Itabuna, e essa, também, ficou esquecida nas nuvens desses aviões que, certamente, terão dificuldades de pousar em aeroportos como o de Vitória da Conquista, terceira cidade da Bahia, como o Aeroporto de Feira de Santana, que não avança e não consegue movimentar.

Aliás, há, também, o Aeroporto de Valença, no Baixo Sul, que o governador prometeu incrementar novas linhas aéreas, e todas essas promessas, presidente, não saem do papel.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- V. Ex.^a, deputado Marcell.

V. Ex.^a, deputado Hildécio, está quase que coberto de razão. Triste Bahia! Vergonhosamente, uma cidade do porte de Vitória da Conquista, uma cidade regional. Eu, por várias vezes também, já sobrevoei e tive de voltar para Salvador, perder voo... É Brasil! Bahia!

(Algum Sr. Deputado se manifesta fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Porque eu não concordo plenamente com todo o pronunciamento do deputado, amigo Hildécio. Mas, você vê como aqui a sessão está tranquila, viu, deputado Hildécio? Já vou passar a palavra, deputado Marcell.

O Sr. Marcell Moraes:- Pode ficar à vontade, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Vejam, deputado Luciano, deputado Hildécio, que este estado, este país que gostaria de atrair mais turistas, que agora com a privatização do aeroporto de Salvador iria melhorar, o Ministério Público já quer proibir. Não pode avançar a pista, a segunda pista, porque tem o areal na frente.

Então, nós estamos fadados a ficar para trás, deputado Luciano.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Marcell por 5 minutos.

O Sr. MARCELL MORAES:- Sr. Presidente, nobres deputados, Galerias, imprensa, o pessoal que nos assiste através da *TV Assembleia*, muito boa tarde. Sr. Presidente, eu vir aqui, primeiramente, agradecer ao município de Jacobina que, semana passada, me concedeu o Título de Cidadão Jacobinense. Honraria concedida pelo vereador e amigo, vereador Dibas Jatobá, da qual me honro muito. E fiz, Sr. Presidente, um compromisso com aquela cidade, com Jacobina, cidade onde eu frequentei toda a minha adolescência. E fiz um compromisso com o povo daquela cidade: que o deputado estadual Marcell Moraes vai ser um defensor ativo nas questões que aquela cidade precisa. Ali também eu saúdo a meu amigo, prefeito da cidade também de Jacobina, Dr. Luciano, meu amigo, prefeito de Jacobina, que faz uma excelente gestão.

Então, Sr. Presidente, recapitulando, porque o pessoal da *TV* chegou agora para pegar o vídeo e mandar para o povo de Jacobina, vou voltar... Mas, eu quero, primeiramente, agradecer ao povo de Jacobina por ter me concedido o Título de Cidadão Jacobinense, agradecer ao vereador Dibas Jatobá, que me concedeu essa honraria, e fazer um compromisso com o povo de Jacobina: o deputado estadual Marcell Moraes será ser um defensor daquela cidade.

E quero, antes de mais nada, cobrar o governador do estado sobre a BA-144, que até hoje está lá para o governador fazer. Eu quero lembrar que o governador do estado teve 80% da votação do povo de Jacobina! E o governador parece que virou as costas, não tem uma obra eficaz do governo do estado em Jacobina! Alô, governador! Vamos cuidar da nossa querida Jacobina, que está precisando que V. Ex.^a dê uma sacudida lá, porque aquela cidade votou em peso no senhor. Governador do estado! Vamos cuidar de Jacobina! O único projeto que o governador do estado fez em Jacobina até hoje foi o muro de 30 m², que está lá parado.

Então venho aqui saudar o povo de Jacobina e pedir para o governador olhar para aquela cidade. O governo federal, o governo estadual precisa levar melhorias para Jacobina, porque a importância de Jacobina no nosso estado é muito grande, deputado Carlos Geilson. Então precisamos também do apoio dos 63 deputados. Eu prometi para o povo de Jacobina que ia ser um defensor daquela cidade e vou fazer isso. Vou provocar o governador do estado, vou provocar os deputados estaduais, os deputados federais para levar emenda para aquela cidade. Aquela cidade precisa do olhar de todos nós!

Então está aí, governador do estado, vamos levar melhorias para a cidade de Jacobina. A única obra que o senhor fez lá até hoje foi um muro de 30 m². O povo de

Jacobina merece muito mais! Não adianta V. Ex.^a chegar agora na eleição pedindo votos para o povo de Jacobina! Tem que fazer! O povo de Jacobina está esperando o governador do estado lá para levar obras para aquele município. Então essa é minha indignação para o governador do estado em relação ao povo da nossa amada e querida Jacobina, que a partir de hoje, deputado Luciano, sou de lá. Sou cidadão jacobinense. Lá, me concederam o título de cidadão e eu vou honrar muito aqui esse título na Assembleia, sendo defensor daquela cidade.

Aí eu saio de Jacobina e vou para o município de Utinga e de Wagner. Eu estive em Utinga e fiz uma reunião lá com os pequenos produtores de banana. As águas do Rio Itinga, que banha aquelas cidades ali, o rio está secando. E os produtores, deputado Luciano, estão pedindo socorro ao governador do estado, ao Inema, que não tem nenhuma política voltada para revitalização daquele rio, nem incentivo para que os produtores de bananas daquela região se fortaleçam. Na última reunião que o governador do estado fez com os pequenos produtores, ele disse que não queria plantar banana na Bahia. Ainda vou ter oportunidade de olhar “olhos nos olhos” do governador do estado, porque ali são gerados 5 mil empregos diretos e 12 mil empregos indiretos. Eu não acredito que o governador do estado esteja fechando os olhos para esses produtores.

Então vou falar aqui sempre para o povo de Utinga, porque não podemos ficar na inércia e fechar os olhos para o que está acontecendo lá naquela região: a questão hídrica que gera 5 mil empregos, os pequenos produtores de bananas e os 12 mil empregos indiretos. E o governador fecha os olhos e não dá nenhum incentivo para esses pequenos produtores.

No mais, Sr. Presidente, uma boa tarde e saudações ecológicas.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Carlos Geilson:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem, deputado Carlos Geilson.

O Sr. Carlos Geilson:- O.k., obrigado, Sr. Presidente.

Eu ouvi atentamente o discurso do nobre, do ínclito deputado Angelo Almeida, falando da Viabahia. Realmente ele tem carradas de razão. A Viabahia presta um péssimo serviço. E depois de um período chuvoso a situação da BR-324 e 116 Sul, de responsabilidade dessa concessionária, fica mais difícil ainda trafegar. Há uma lentidão muito grande na recuperação dessas BRs e o que se propôs muito saiu do papel. A duplicação da 116 Sul até o Paraguaçu tem alguns trechos inconclusos, assim como outras obras estruturantes que precisam ser feitas, como, por exemplo, o acesso à cidade de Antônio Cardoso. Hoje, o que acontece é uma loteria: o cidadão dá uma contramão, entra na cidade, num entrar e sair arriscando a vida. Essa é uma obra que está no programa da Viabahia para ser feita.

Outra situação é o acesso ao Conjunto Viveiros, em Feira de Santana. Já estivemos, em Brasília, com o ministro dos Transportes, com autoridades do setor, mas até agora – mesmo com o projeto pronto, mesmo com o aceno de que terá o

recurso necessário para essa obra que liga dois bairros populosos de Feira de Santana, Viveiros e Feira X – isso não aconteceu.

E quero dizer ao deputado Angelo que só faltou ele acrescentar que a Viabahia é obra do governo do PT; que a Viabahia é criação do governo petista. De lá para cá, a situação só tem degringolado. E tem um velho ditado que diz: quem pariu Mateus que balance. Então cabe agora ao governo do estado colocar a Viabahia no colo, ninar, dar um “gagau”, dar um carinho, porque a Viabahia é invenção do PT.

Aproveito o tempo que me resta para dizer que ontem o Esporte Clube Vitória, meu caro Nelson, completou 119 anos de fundação.

Eu me lembro perfeitamente que comecei a torcer pelo Vitória, de forma mais forte, em 1972, quando o time tinha aquele ataque: Osni, André e Mário Sérgio. A primeira vez que eu vi o Vitória jogar foi em 1974, num Ba-Vi na Fonte Nova, quando o Vitória venceu por 1 x 0, gol do saudoso Mário Sérgio; Buticce era o goleiro do Bahia. Eu tinha um tio torcedor do Bahia que fez questão de me levar para ver se eu mudava de ideia. Assisti ao jogo dentro da torcida do Bahia. Quando o Vitória fez o gol, eu não me contive, gritei, pulei de alegria. A torcida do Bahia protestou e o meu tio: “Calma, gente! É só um menino, só um menino. Calma!” E a torcida do Bahia protestando. Esse é um amor que só cresce.

Ao longo deste tempo, é um time que acumula glórias, é verdade, é um time de tradição, mas também de muitas decepções. Decepções e mais decepções que não fizeram diminuir em nada o amor que sinto por este clube centenário, o nosso Leão da Barra.

É uma coisa interessante porque futebol é paixão. Quem é apaixonado por futebol pode mudar várias coisas ao longo da sua vida, mas não tenho notícia de que, de fato, um torcedor fanático mudou de clube. Dessa mudança ainda não tenho notícia. Essa metamorfose eu não conheço.

Quero aproveitar este tempo que me resta para saudar o Vitória...

O Sr. Angelo Almeida:- Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. Carlos Geilson:- (...) nos seus 119 anos de fundação. Hoje Vitória, amanhã Vitória, Vitória até morrer!...

E aproveito para pedir a V. Ex.^a uma verificação de quórum para a continuidade da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem, deputado Angelo. Logo depois, V. Ex.^a será atendido, deputado Carlos Geilson.

O Sr. Angelo Almeida:- Sr. Presidente, me parece que meu colega Carlos Geilson não está colocando ou, pelo menos, lembrando que as concessões de rodovias públicas no Brasil não foram inventadas pelo PT, não. Não tenho nenhuma procuração para defender o PT, mas o PSDB, no governo de São Paulo, inaugurou esse processo de concessão, que é legítimo! O estado precisa cuidar de educação, de saúde, de universalização da universidade pública. Portanto, não foi inaugurado. Na Bahia demorou. No governo Lula foi instaurado esse sistema de concessão, que nós acreditamos que é correto.

Infelizmente, o que nós precisamos aqui fazer, e não estamos fazendo, é unindo forças para fazer com que a Viabahia cumpra com seu cronograma, cumpra com o que está registrado no projeto, e que foi motivo do edital que ela concorreu. É lamentável que num trecho como o de Feira de Santana, na BR-116 Sul até a Estrada do Feijão, essa obra esteja se arrastando há mais de 8 anos sem perspectiva de conclusão, causando acidentes, colocando em estado de vulnerabilidade tanto as pessoas que andam ali em carro de passeio como, sobretudo, os caminhoneiros do Brasil inteiro que atravessam aquela faixa entre Feira de Santana até o Rio Paraguaçu.

Portanto, meu querido amigo, data venia, mas não se trata aqui de colocar quem é o pai, quem é a mãe, quem pariu ou quem deixou de parir a concessão da Viabahia; trata-se de fazermos com que seja cumprido o que está em contrato, e não está sendo cumprido. Eu me lembro que o nosso querido senador Otto Alencar, há não muito tempo, fez aqui uma abordagem desse assunto com muita propriedade. E agora é hora de senadores, deputados federais e estaduais levarem ao conhecimento do Ministério Público para que ele tome alguma medida que possa impedir que essa questão aconteça. Porque essa semana, voltando de viagem, vi um carro trafegando, muito mal iluminado, entrando na pista contrária, porque não havia nenhuma sinalização; e de repente se deparou com a faixa duplicada, sem nenhum tipo de aviso.

A Viabahia tem operado precariamente; está, eu diria, fazendo, na minha opinião, uma espécie de extorsão no bolso do contribuinte, do cidadão e cidadã baianos que trafegam por aquela área. Porque pagam, pagam, pagam, e não veem a estrada caminhar sequer um quilômetro. Parou, empacou ali próximo à cidade de Antônio Cardoso, não sai do lugar há mais de 3 anos, pedra no meio da pista que está semipronta, faltando apenas fazer uma camada de asfalto, e ninguém sabe por que não sai do lugar.

Essa é a questão. Acho que nós precisamos chamar os senadores da Bahia, os deputados federais que compõem a bancada baiana, no Congresso Nacional, para pedir uma medida urgente ou, pelo menos, uma explicação da senhora Viabahia à sociedade aqui, através da sua concessão.

Muito obrigado, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Declaro encerrada a presente sessão por falta de deputados suficientes para a sua continuidade.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.